

SUMÁRIO EXECUTIVO

IMPACTO E EFICIÊNCIA DOS FUNDOS EUROPEUS ESTRUTURAIS E DE INVESTIMENTO (FEEI) NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS REGIÕES EM PORTUGAL

Janeiro
2023

O presente estudo desenvolve um quadro metodológico que permite avaliar em que medida os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) são indutores de desenvolvimento sustentável nos municípios e regiões NUTS II em Portugal.

Assumindo que os impactos no desenvolvimento sustentável (DS) não decorrem de um período de programação/investimento imediato, mas antes de um período de (pelo menos) um ciclo para produzir alguns dos efeitos esperados, utilizaram-se os dados relativos ao cofinanciamento dos FEEI executado *per capita* em cada município (**Error! Reference source not found.**) relativos ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (2007-2013) e ao Portugal 2020 (2014-2020).

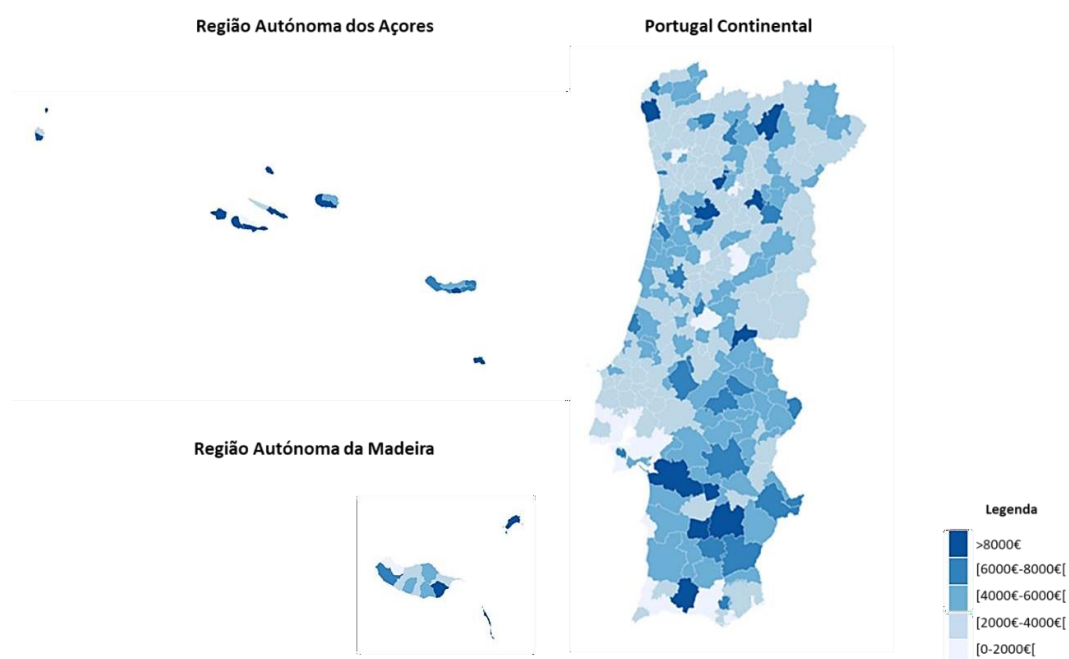


Figura 1 FEEI (QREN e Portugal 2020) por município em Portugal (2014-2020)

Em linha do que vai sendo prática internacional, foi construído um Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS) calculado pela agregação da taxa de variação percentual de um conjunto de 55 indicadores de desenvolvimento sustentável. Este índice mostra a posição relativa dos municípios em relação aos seus pares numa avaliação do crescimento do desenvolvimento sustentável ao longo do período 2014-2020.

A partir do “cruzamento” desses dados (IDS e cofinanciamento dos FEEI) procedeu-se a uma análise gráfico-matricial com o intuito de classificar os municípios de acordo com sua posição relativamente às médias do IDS e do cofinanciamento FEEI *per capita* (Figura 2). Daí, resultaram quatro grandes grupos de municípios. A saber:

- Grupo 1 (área verde): os municípios que mais cresceram em termos de desenvolvimento sustentável, apesar de serem os que menos recorreram ao cofinanciamento FEEI *per capita*.
- Grupo 2 (área vermelha) - Os municípios com maior cofinanciamento FEEI *per capita* e que alcançaram também um forte crescimento em termos de desenvolvimento sustentável.
- Grupo 3 (área azul) - Os municípios cujo desenvolvimento sustentável cresceu menos e que também recorreram menos ao cofinanciamento por parte dos FEEI.
- Grupo 4 (área cinza) - Os municípios com mais cofinanciamento FEEI *per capita* e que, mesmo assim, registaram um menor crescimento no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável.

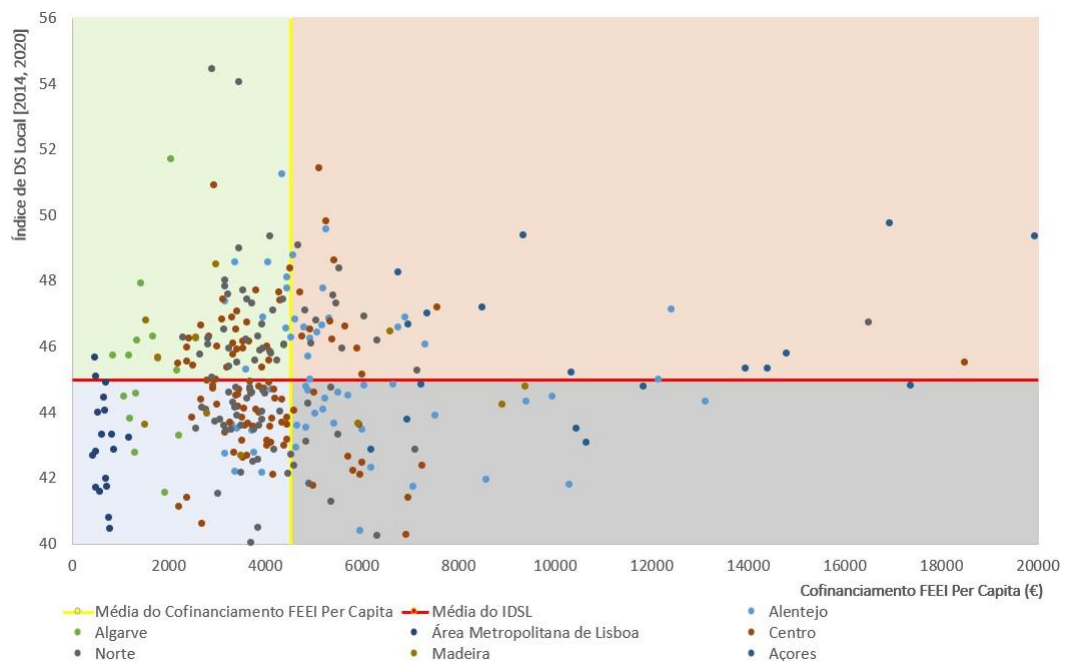


Figura 2 Representação gráfica/matricial dos municípios em termos do par (FEEI, ILDS) (2014-2020)

A análise de eficiência realizada permite retirar algumas considerações relevantes, designadamente, quanto ao grau de eficiência de todos os 308 municípios portugueses na utilização dos seus recursos principais (humanos, expressos pela população residente e financeiros, expressos pelo cofinanciamento dos FEEI) em direção ao desenvolvimento sustentável.

Conforme é possível visualizar na Figura 3, os municípios localizados na Área Metropolitana de Lisboa e da região do Algarve são os que registam os maiores valores de eficiência

(aproximadamente, superiores a 80%). Inversamente, no litoral Norte, no litoral Alentejo e na Região Autónoma dos Açores predominam os municípios com baixa eficiência.

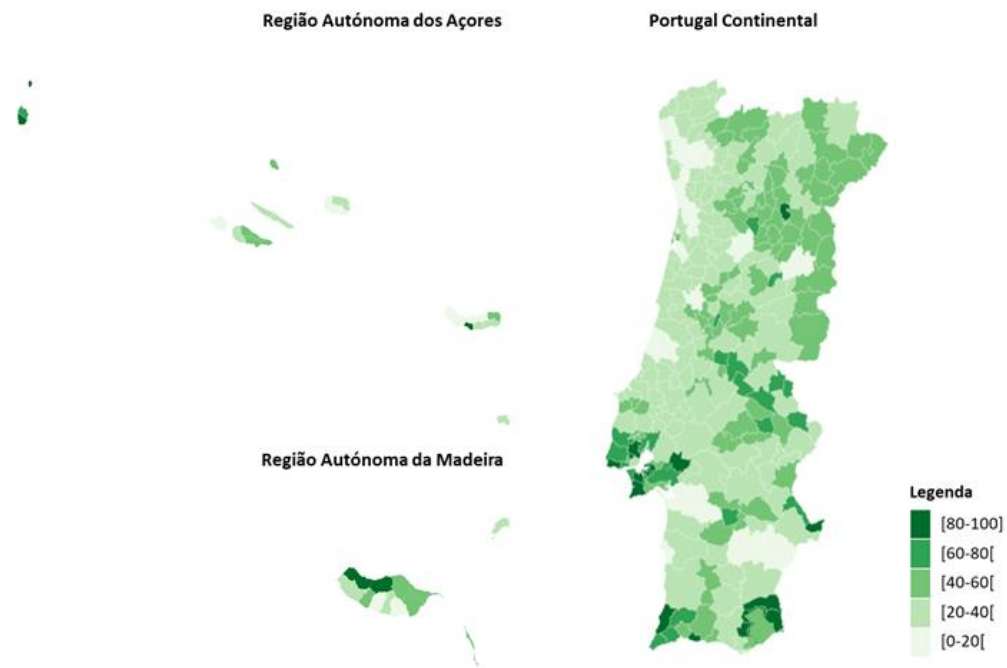


Figura 3 Mapa de eficiência dos municípios portugueses

Esta investigação permitiu uma abertura de conhecimento científico, especialmente, pelo facto de:

- i) Incidir numa análise quantitativa dos FEEL na sequência de dois quadros comunitários de apoio, o QREN e o Portugal 2020;
- ii) Se centrar no contexto local (dos 308 municípios) e no contexto regional (das 7 regiões NUTS II);
- iii) Resultar em dois índices de desenvolvimento sustentável, em linha com os ODS das Nações Unidas e com as inúmeras práticas internacionais, que vem colmatar a falta de ferramentas de medição de DS no nosso país;
- iv) Fornecer um índice de eficiência municipal;
- v) Construir *rankings* municipais de DS e de eficiência.